

Rua marca história de Linhares

FOTOS: DIVULGAÇÃO E WILTON JÚNIOR

Pela rua da Conceição passa a história da cidade. Os casarões são um elo entre o passado e o presente

WILTON JÚNIOR

LINHARES – Quem passa hoje pela rua da Conceição, localizada entre a rua João Calmon e as margens do Rio Doce, no centro de Linhares, não imagina a importância comercial e social do lugar para todo um povoado que surgiu no final do século passado, por volta de 1800, com o nome de Quartel de Coutins.

A rua da Conceição, assim chamada em homenagem à santa padroeira do município, Nossa Senhora da Conceição, era a principal via pública da cidade antiga, local onde estavam instalados os setores comercial e residencial do vilarejo, além de abrigar os eventos religiosos e comemorativos.

Na época, os antigos casarões sustentavam em suas paredes frontais suportes de ferro para os lampiões a querosene que iluminavam o chão coberto por um ralo gramado.

Cidades do Brasil nasciam e cresciam acompanhando as estradas. Linhares também contou com essa sorte. O agrimensor Gabriel Emílio da Costa fez a primeira planta do município, traçando, inicialmente, a praça da Conceição, atual Praça 22 de Agosto, e a rua da Conceição, que em 1888 passou a abrigar a Igreja Nossa Senhora da Conceição, conhecida com Igrejinha Velha.

O surgimento da igrejinha, já na época do império, foi fundamental para o crescimento da região durante o ciclo do cacau e o início da atividade de serraria-madeireira. Toda a arquitetura foi projetada em torno da capela.

No início, existiam no lugar apenas a igrejinha e outras 16 casas. As construções começaram na década de 20 e hoje a rua é considerada um elo das tradições do passado e do presente.

Segundo o historiador e pesquisador Antônio Bezerra Neto, os primeiros moradores da rua foram barqueiros e pescadores do Rio Doce, além de caçadores e aventureiros que passavam pela região.

“Percebe-se a influência indígena nas primeiras construções. Porém, o seu apogeu está ligado ao ciclo do cacau, a partir dos anos 30, quando o local adquire uma nova roupagem, com noradas sofisticadas, arquitetura eclética e republicana, uma rua que, atualmente, guarda poucos elementos do império, exceto a capelinha”, observou.



Acima, fotos da rua da Conceição com os primeiros postes de rede elétrica e como está atualmente. Ao lado, as primeiras habitações da rua e a área atrás da igreja matriz

Casarão hospedou Vargas

LINHARES – O antigo casarão da família Calmon, onde atualmente moram o professor Octaviano Calmon e sua mulher, Durvali Machado Calmon, é um marco arquitetônico da rua da Conceição.

Construído em 1916 pelo coronel Lastênio Calmon, a edificação logo depois foi adquirida pelo prefeito da época Joaquim Calmon, o velho Quincas. No casarão, o político recebeu o então presidente da República, Getúlio Vargas, que esteve em Linhares no dia 22 de junho de 1954 para fazer a inauguração da primeira ponte sobre o Rio Doce.

Também nesse casarão aconteciam velhos carnavais, bailes de gala e grandes festividades. A casa conta com oito cômodos, tem assoalho com madeira de jacarandá e fachada ainda originais. As janelas com estilo de época são as mesmas do tempo da construção. As portas, com mais de três metros de altura, são feitas com madeira de lei. As mudanças na arquitetura ocorreram apenas na varanda e nos fundos do imóvel.

“Sinto-me emocionada e é um orgulho para toda a família fazer parte da história de Linhares. Estamos sempre recordando os antepassados, o que essa casa significou para o município”, disse a aposentada Durvali Calmon, de 63 anos.

Também na rua da Conceição existiam as residências de ilustres famílias de Linhares, como Miguel Tristão Pereira, Celso Machado, Alexandre Calmon, Felícia Carvalho, Hermelinda Du Pin Calmon Pestana e Maria Calmon Mercier. Está última hospedou em 1860 o imperador Dom Pedro II.

Na mesma rua morou Josephina Calmon Du Pin Ferreira Fernandes, que hospedou em sua residência Dom Luiz Raymundo da Silva Brito, Vigário Geral da Capela Imperial da Corte da Família Real, durante uma visita ocorrida em 1886.



Casarão da família Calmon construído em 1916

Igrejinha desde o século 19

LINHARES – A área que hoje abriga a Igrejinha da Conceição, construída em 1888, em Linhares, abrigava antigamente a primeira igreja do povoado de Quartel de Coutins, antigo nome de Linhares. Parcialmente destruído por fortes ventos, o primeiro templo desabou por completo em 1857.

Como prova da existência da atual igreja desde o final do século 19, há livros de batistério datados de 1898 referindo-se a batizados. Os documentos foram assinados pelo padre João Marques Rabelo.

A capela sofreu muitas modificações ao longo do tempo. “A Igrejinha Velha funciona como memória da cidade e como recanto privilegiado de uma identidade, ou seja, a semente do cristianismo para essa região nasceu sob o aspecto dessa igreja”, contou o historiador e pesquisador Antônio Bezerra Neto.



Igrejinha Velha: marco religioso

LEMBRANÇA

“Nasci aqui, nessa mesma casa, na mesma rua, ao lado da igreja onde me batizei e em frente à praça 22 de Agosto, que antigamente era um campo de futebol.

Aqui era tudo chão, tinha só um armazém para venda de mantimentos. O comércio pertencia ao senhor Antônio Azevedo Lima e funcionava onde atualmente está instalada a academia de ginástica. Lá eram vendidos desde sapatos até a comida.

Desde os 16 anos, era eu quem tomava conta das festas da igreja. Depois veio a época dos carnavais de rua que aconteciam bem aqui em frente à nossa casa. Organizava os blocos carnavalescos e dançava, tudo com muito respeito.

Foram os melhores tempos da minha vida. Assisti à chegada dos expedicionários que retornavam da Segunda Guerra Mundial.

Nunca vou me esquecer de uma festa como essa. Era um delírio.”

Depoimento da professora aposentada Dulce Campos Pestana, de 86 anos, filha do primeiro médico prático de Linhares, Talma Drumond Pestana.

“A rua da Conceição continua sendo, para muitos, a rua ideal de Linhares. Bucólica, tranquila, bem ali no centro, com suas calçadas largas, alheia à transformação que a cidade vive com sua febre econômica”.

Depoimento do desembargador Sérgio Pessoa, que atuou em Linhares.

“A rua da Conceição, outrora esquecida, e quase apagada no tempo, representa muito da história de Linhares, pelo seu passado, pela sua importância histórica, pelas famílias que nela residiam e pelas doces lembranças que afluem aos nossos corações”.

Depoimento do médico Windsor Calmon Tristão Fernandes, que na década de 60 passava férias na rua da Conceição.